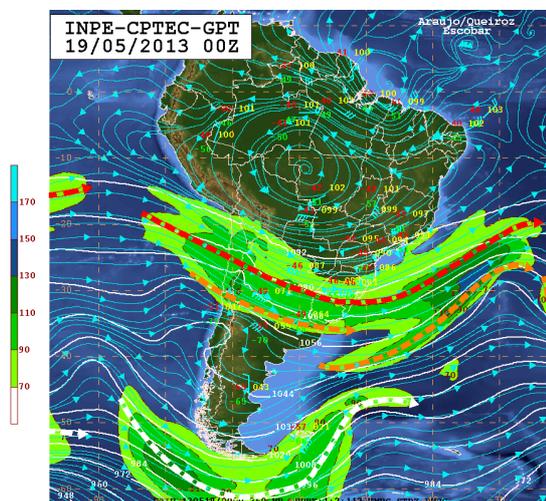




Análise Sinótica

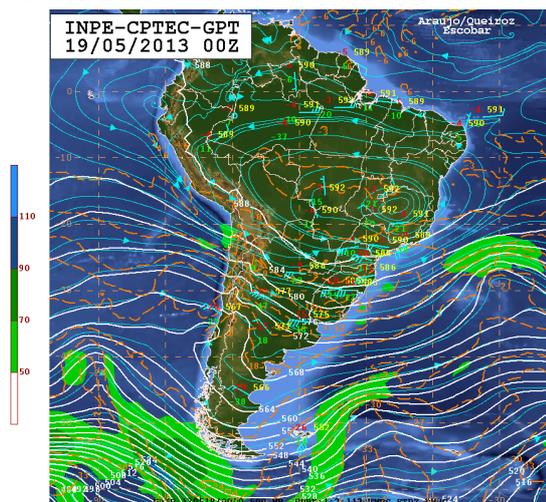
19 Mai 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



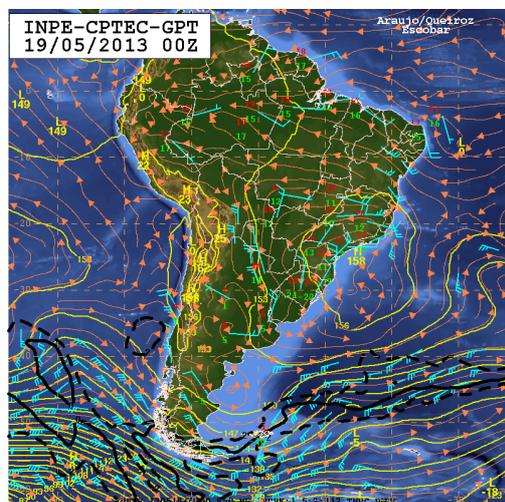
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 19/05, observa-se a atuação de uma ampla circulação anticiclônica sobre o setor norte do continente, com seu centro entre RO e o noroeste de MT. Deste núcleo se estende uma crista em direção à Região Nordeste e outra em direção a latitudes mais altas. Na borda sul deste anticiclone, aproximadamente entre 20S e 40S, nota-se ventos muito fortes associados ao Jato Subtropical e ao ramo norte do Jato Polar. Estes jatos apresentam curvatura anticiclônica e provocam difluência a leste dos Andes, causando instabilidade sobre a Região Sul do Brasil (vide imagem de satélite). Observa-se ainda uma tendência ciclônica no escoamento sobre o Pacífico, indicativo de que o tempo ainda ficará instável na Região da Bacia do Prata, Paraguai e Sul do Brasil. O ramo sul do Jato Polar atua ao sul de 50S, praticamente sem atingir o continente.

Análise 500 hPa



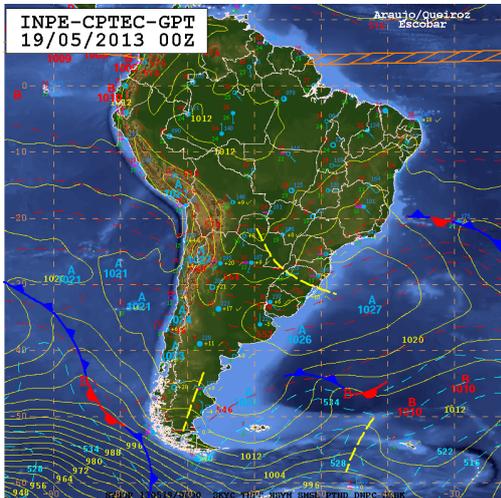
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 19/05, observa-se o domínio da circulação anticiclônica ao norte do paralelo 25S sobre o continente, com seu centro no norte de MG. Esta circulação gera compressão adiabática pela subsidência do ar na camada média e baixa, inibindo a formação de nebulosidade significativa em todo o centro do Brasil e em parte das Regiões Norte e Nordeste. Por outro lado, ao sul de 25S o fluxo é bastante baroclínico, com algumas ondas embebidas no escoamento de oeste. Este comportamento é resultado da presença de cavados que se deslocam pelo Pacífico e geram perturbações ao atravessarem a Cordilheira. Nota-se a presença de um cavado mais pronunciado por volta de 35S, que contribui para provocar alguma instabilidade entre as regiões de Santiago (Chile) e Mendoza (Argentina). Observa-se no Atlântico um cavado por volta de 30W, com núcleo frio de -30C. Este cavado já encontra-se bastante afastado do continente e está associado a um sistema frontal em superfície, que foi responsável pela onda de frio que atingiu a Região Sul do Brasil alguns dias atrás.

Análise 850 hPa



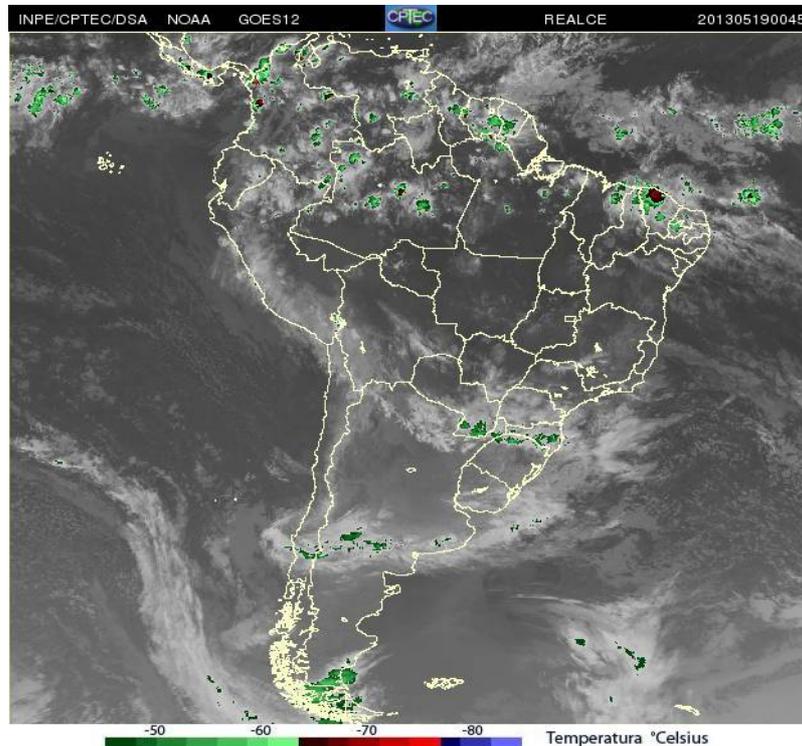
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 19/05, observa-se o reflexo da circulação anticiclônica sobre o centro-sul do Brasil, com máximo de 1580 metros geopotencial próximo a costa de SP. Esta circulação mantém o transporte de umidade do oceano para a faixa leste das Regiões Sudeste e Nordeste, deixando o tempo instável nesta faixa do Brasil. Veja que os ventos são bastante intensos e perpendiculares à costa entre os estados do ES e BA. Percebe-se que a sudoeste desta circulação anticiclônica aparece uma leve tendência ciclônica a Argentina e o RS, que ajuda a intensificar a convergência de umidade neste setor. Nota-se que se estabeleceu um escoamento do quadrante norte entre o sul da Bolívia e o nordeste da Argentina. Uma característica interessante é que não há uma massa de ar muito frio sobre o continente, pois a isoterma de 0C indica que o ar mais frio encontra-se sobre os oceanos. Observa-se uma confluência dos ventos de leste sobre o norte da Região Amazônica.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/05, nota-se a presença de um sistema frontal estacionário no Atlântico na altura do norte do ES. O anticiclone migratório de 1024 hPa, com valor pontual de até 1027 hPa no oceano, está bastante amplo e sua circulação atua pela faixa leste e centro-sul do Brasil, Uruguai e em grande parte da Argentina. Na borda noroeste deste anticiclone observa-se a presença de um cavado invertido com eixo entre o Paraguai, RS e Atlântico adjacente e que intensifica a convergência de umidade e massa para a Região Sul do Brasil, Paraguai e nordeste da Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 15W, fora do domínio desta figura. No Atlântico, ao sul de 40S, nota-se a presença de uma onda frontal. No Pacífico uma frente fria atua entre 30S e 40S e seu ramo quente se acopla a outra frente fria que atua a sul de 50S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) têm centro a oeste de 100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 05N/08N sobre o Pacífico e em torno de 04N/05N sobre o Atlântico.

Satélite



19 May 2013 - 00Z



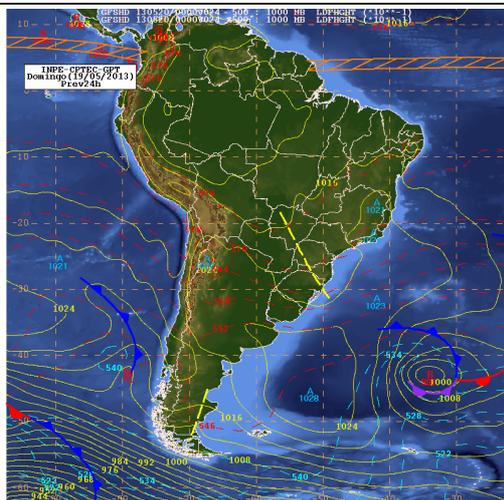
Previsão

Nos próximos dias as Regiões Sul e parte do Sudeste serão atingidas por áreas de instabilidades, que devem permanecer pelo menos até a metade desta semana. Uma tendência ciclônica no escoamento de altitude sobre o Pacífico é o fator responsável por gerar perturbações a leste da Cordilheira dos Andes. Entre segunda-feira (20/05) e quarta-feira (21) o tempo ficará bastante instável na faixa leste da Região Sul. Os modelos numéricos diferem bastante em relação à intensidade e localização das chuvas, entretanto é coerente o maior volume de chuva previsto sobre a faixa que compreende o Atlântico e a costa entre os estados do RS e PR. Não se espera severidade nestas áreas e sim condições para acumulados pela persistência da chuva. O escoamento ciclônico de leste deverá intensificar a convergência de umidade para estes estados, associado à passagem de um cavado de onda curta em 500 hPa. Os prognósticos não mostram aprofundamento deste sistema em superfície, porém a sua trajetória pelo oceano deverá deixar o tempo instável também na Região Sudeste, principalmente entre o leste de SP e o RJ, onde os modelos indicam condições para chuva no decorrer desta semana. No litoral leste da Região Nordeste o tempo ficará instável, com chance de alguma chuva mais intensa sobre o litoral da BA. O modelo regional ETA 15km indica acumulados em 24 horas acima dos 30 mm sobre o Recôncavo Baiano nos próximos dois dias.

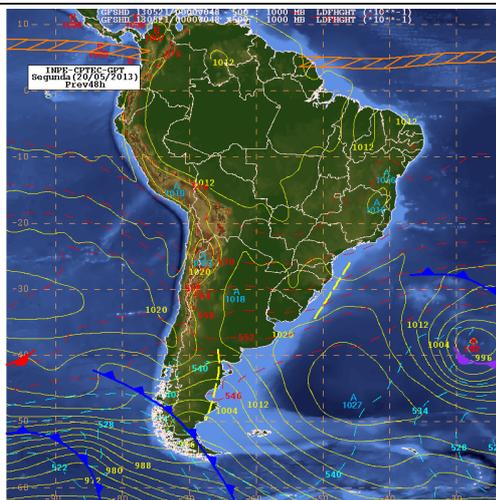
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

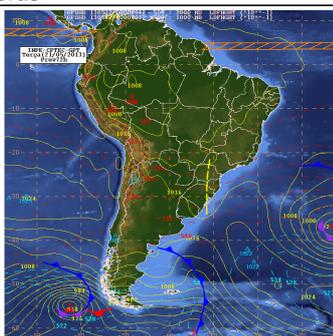


48 horas

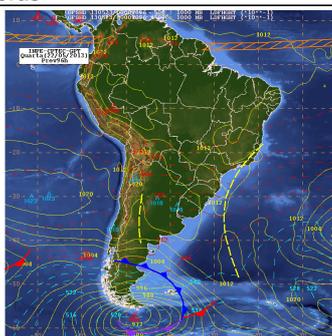


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

